

## ***Avaliação integrativa das terapias comportamentais para transtornos do neurodesenvolvimento em crianças.***

*Larissa Pena Assis<sup>1</sup>, Yasmin Ferreira Caires Aguiar<sup>2</sup>, Mohammad Aaed Saeed Darnasser<sup>3</sup>, Lara Luisa Duarte Moura<sup>4</sup>, Nicolás Gabriel Vieira Viana<sup>5</sup>*

### *REVISÃO DE LITERATURA*

#### **RESUMO**

Este artigo tem por objetivo realizar uma varredura da literatura acerca do conhecimento das evidências sobre a Terapia Cognitivo-Comportamental na abordagem de crianças com transtornos de neurodesenvolvimento. Trata-se de uma revisão integrativa utilizando como base de dados a SciELO, o LILACS e o PubMed, nos últimos 5 anos. Crianças diagnosticadas com Transtornos do Desenvolvimento podem se beneficiar da Terapia Cognitivo-Comportamental, principalmente nas defasagens sociais e neuropsicológicas comumente experimentadas. Conclui-se que a terapia comportamental dispõe de estratégias para lidar satisfatoriamente com pacientes com transtornos do desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Psicoterapia, Terapia Cognitivo-Comportamental, Transtornos do Neurodesenvolvimento.

## ***Integrative evaluation of behavioral therapies for neurodevelopmental disorders in children.***

### **ABSTRACT**

This article aims to scan the literature regarding knowledge of the evidence on Cognitive-Behavioral Therapy in the approach to children with neurodevelopmental disorders. This is an integrative review using SciELO, LILACS and PubMed as a database, over the last 5 years. Children diagnosed with Developmental Disorders can benefit from Cognitive-Behavioral Therapy, especially for commonly experienced social and neuropsychological delays. It is concluded that behavioral therapy has strategies to deal satisfactorily with patients with developmental disorders.

**Keywords:** Cognitive Behavioral Therapy, Neurodevelopmental Disorders, Psychotherapy.

**Instituição afiliada** – <sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Medicina pela Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS - BH). <sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga (UNIVAÇO). <sup>3</sup>Acadêmico do Curso de Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga (UNIVAÇO). <sup>4</sup>Acadêmica do Curso de Medicina pela Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS - BH). <sup>5</sup>Acadêmico do Curso de Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga (UNIVAÇO).

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 20 de Agosto e publicado em 30 de Setembro de 2023.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n4p2816-2825>

**Autor correspondente:** Larissa Pena Assis [larissa.pena@aluno.unifenas.br](mailto:larissa.pena@aluno.unifenas.br)



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

## **INTRODUÇÃO**

Desenvolvimento cognitivo refere-se à capacidade cerebral de um indivíduo, junto com ela se desenvolve os processamentos primários e secundários neste processo que ocorre a aprendizagem, tanto externa quanto interna, as informações começam a se deslocar no cérebro permitindo que assimilamos informações do meio que estamos e são processos determinados biologicamente, dependendo de mecanismos cerebrais inatos e automatizados que vão moldando a cognição e o comportamento decorrentes de sua mobilização (KOLY et al., 2021). Seu desenvolvimento, a criança constrói vários e diferenciados esquemas que tendem a formar combinações, dando origem às estruturas cognitivas, que traduzem uma forma particular de equilíbrio na interação do indivíduo com o ambiente (BRUNI et al., 2019).

A neurociência tem desenvolvido vários métodos, para se trabalhar e avaliar as funções cognitivas, compreendendo assim o desenvolvimento do indivíduo típicos ou atípicos, com os avanços em técnicas de neuroimagens abrindo assim um caminho para entendemos os transtornos mentais (AHN; HWANG, 2018), trazendo uma compreensão dos biomarcadores-chave, para prevenção de patologias (MAYER-BENAROUS et al, 2021). Contudo, a neurociências se associa ao desenvolvimento cognitivo, onde que o nosso cérebro se desenvolve com sua base biológica, aumentando nossa capacidade de aprender exercendo uma função guia e de comando sobre as informações a serem transmitidas (ZOENEM; DELVENNE, 2018).

A abordagem cognitiva-comportamental trabalha os pensamentos, baseado em uma compreensão de cada paciente com suas crenças, e seus padrões de comportamentos, onde que a abordagem produz de várias formas as mudanças cognitivas (pensamentos, emoções e comportamentos) (MCDOWELL; LESSLIE, 2019), a abordagem cognitivo-comportamental atua dentro das bases fisiológicas, podendo haver uma integração de estudos experimentais com grande evidências de eficácia, para tratamento de diversos transtornos de cunho biológico, Psicológicos e Sociais (BRUNI et al, 2017).

No meio acadêmico existem preocupações sobre a adequação, aceitabilidade e, portanto, eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) para pessoas com

transtornos do desenvolvimento, as quais podem ser atribuídas a várias razões, dentre elas, as características fundamentais da sociocomunicação, por exemplo, as quais foram postuladas como um obstáculo ao desenvolvimento de uma aliança terapêutica recíproca, a qual é um mecanismo de mediação fundamental para a eficácia da terapia psicológica (WAMPOLD, 2015).

Diante disso, o objetivo geral deste trabalho é, por meio da análise da produção científica nacional e internacional indexadas às bases de dados LILACS, SciELO e PubMed, o conhecimento acerca das evidências da Terapia Cognitivo-Comportamental na abordagem de crianças com transtornos de neurodesenvolvimento.

Como objetivos específicos, tem-se: descrever a intervenção clínica comportamental infantil, as características clínicas e epidemiológicas; e, identificar o impacto da doença na vida dos indivíduos afetados.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, que possui caráter amplo e se propõe a descrever o desenvolvimento de determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual, mediante análise e interpretação da produção científica existente. Essa síntese de conhecimentos a partir da descrição de temas abrangentes favorece a identificação de lacunas de conhecimento para subsidiar a realização de novas pesquisas. Ademais, sua operacionalização pode se dar de forma sistematizadas com rigor metodológico (BRUM et al., 2015).

Para responder à questão norteadora *“O que a literatura especializada em saúde, dos últimos cinco anos, traz a respeito do diagnóstico e intervenção clínica comportamental infantil em pacientes com transtornos do desenvolvimento?”* foi acessada a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na USA National Library of Medicine (PubMed).

Por meio da busca avançada, realizada em 25 de setembro de 2023, utilizando-se dos seguintes termos delimitadores de pesquisa, como descritores para o levantamento de dados dos últimos 5 anos: *“Cognitive Behavioral Therapy”*, *“Neurodevelopmental Disorders”* e *“Psychotherapy”*. Este processo envolveu atividades

de busca, identificação, fichamento de estudos, mapeamento e análise. O recorte temporal justifica-se pelo fato de que estudos de avaliação a respeito da terapia cognitivo-comportamental e os transtornos do desenvolvimento, no Brasil, são pouco realizados.

Os dados coletados para a seleção dos artigos analisados neste estudo atenderam aos seguintes critérios de inclusão: tratar-se de um artigo original, cujo objeto de estudo seja de interesse desta revisão narrativa, publicado nos últimos cinco anos. Já os critérios de exclusão foram: artigos de revisão; tese ou dissertação, relato de experiência; e, artigo que, embora trate sobre tratamento psiquiátrico, tratasse de situações específicas relacionadas a patologias.

Inicialmente, foram encontradas 252 produções científicas com os descritores “imagem corporal and revisão sistemática and transtorno dismórfico corporal”. Desses, foram selecionados 84 produções científicas que apresentavam o texto na íntegra ou não, sendo que apenas 44 atenderam ao critério de inclusão relativo ao idioma que era língua portuguesa e inglês.

Das 44 produções selecionadas, 39 atenderam ao critério de inclusão ao serem classificadas como artigos. Quando se aplicou o filtro relativo ao recorte temporal dos últimos cinco anos, foram selecionados 20 artigos. Desses, nove estavam duplicados por integrarem mais de uma base de dados, motivo pelo qual foram excluídos, restando 11 artigos. Após a leitura dos títulos e dos resumos dessas produções, 6 foram excluídos por não responderem à questão norteadora desse estudo, uma vez que se tratava de patologias específicas, que se encontra ilustrado na figura 1.

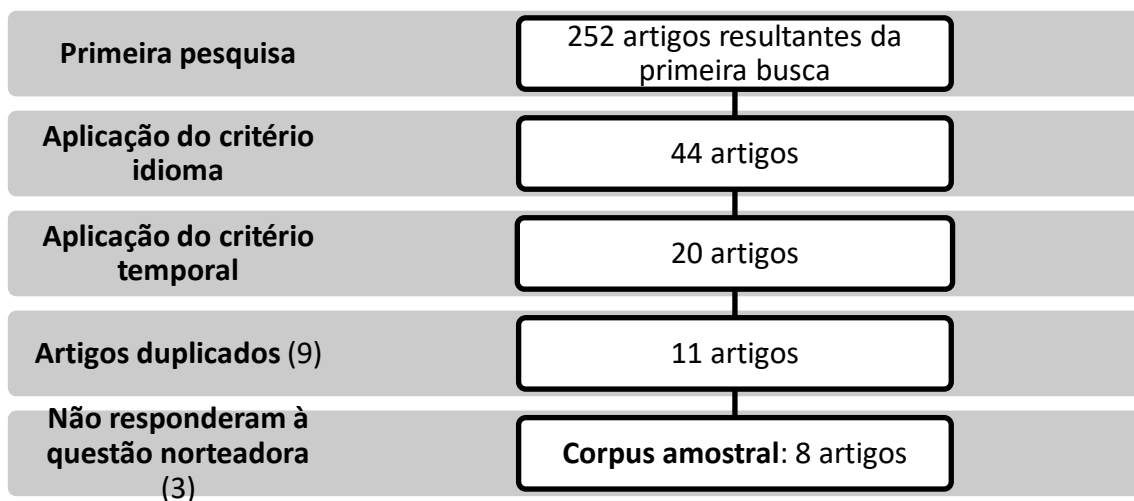


Figura 1. Fluxograma para a seleção dos artigos da revisão integrativa

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O presente artigo teve como objetivo revisar aspectos que envolviam as preocupações sobre a dequação, a aceitabilidade e, portanto, a eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) para crianças com transtornos do neurodesenvolvimento, patologias e cognição. Os dados apresentados entre os artigos mostram que a TCC é viável para o tratamento desses pacientes, com adaptações já descritas na literatura (MASUDA et al., 2019).

Crianças diagnosticadas com Transtornos do Desenvolvimento podem se beneficiar da Terapia Cognitivo-Comportamental, principalmente nas defasagens sociais e neuropsicológicas comumente experimentadas (SPAIN et al., 2022).

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) se trata de uma abordagem baseada em evidênciacientífica (CONSOLINI; LOPES, 2019). Com relação aos Transtornos do Neurodesenvolvimento a TCC tem demonstrado eficácia, como aponta o estudo publicado por Consolini, Lopes et. al (2019), ondeos resultados demonstraram que a Terapia Cognitivo-comportamental (TCC) apresenta resultados efetivos para esses pacientes. O estudo demonstra que cerca de 60% dasintervenções são realizadas em grupo e 30% são realizadas individualmente. Consolini, Lopes et.Al (2019) também levantaram dados significativos sobre as técnicas e conceitos utilizados nas intervenções com pacientes nessa abordagem, os resultados demonstraram em sua maioria o uso da psicoeducação, exposição e resposta, técnicas de autorregulação emocional, reestruturação cognitiva e por fim o treinamento de habilidades sociais.

Outras técnicas também apareceram porém com menor frequência sendo as estratégias cognitivas, auto monitoramento, registro de pensamentos disfuncionais (RPD), questionamento socrático, role play, resolução de problemas, reforço comportamental, ativação comportamental e técnicas de relaxamento (CONSOLINI, LOPES ET. AL. 2019).

Consolini, Lopes et. al.(2019) apontam que em alguns momentos a (TCC) possivelmente possa ser adaptada no atendimento a crianças, as adaptações mais recorrentesencontradas no estudo dos autores são: a utilização de materiais visuais, incorporações daspreferências do paciente, uso de materiais escritos, cartazes,



quadros, planilhas, modelagem por meio de vídeo, uso de linguagem concreta e uso de recompensas. Com uma porcentagem mais baixa também apareceram adaptações que envolvam motivações concretas, estimulação sensorial, uso de computadores e temporizadores, além de outros (PHILLIPS et al., 2020).

A estimulação de questões neuropsicológicas de introspecção e interocepção as quais podem aumentar a consciência das sensações e das emoções fisiológicas, tomada de decisão, generatividade, flexibilidade cognitiva e a coerência central (KINNAIRD; STEWART; TCHANTURIA, 2019), podem ser utilizadas como intervenção na identificação de comportamentos e reações emocionais da criança, partes integrantes da conceitualização cognitiva e técnicas de intervenções em TCC (ZAVADENKO et al., 2021; OZLU et al, 2021).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mesmo abordando apenas alguns dos transtornos que podem estar presentes na infância e reconhecendo a necessidade de maiores pesquisas, é possível observar, com base na revisão da literatura aqui realizada, que a terapia comportamental dispõe de estratégias para lidar satisfatoriamente com pacientes com transtornos do desenvolvimento. Considerar mudanças inerente ao processo de desenvolvimento, delinear o processo de intervenção levando em conta especificidades do problema apresentado e características individuais do paciente, bem como a integração de procedimentos cognitivos e comportamentais têm favorecido o desenvolvimento desses pacientes.

A partir das discussões apresentadas acima ressalta-se a necessidade de pesquisas futuras sobre o tema, entre elas: estratégias de avaliação e intervenção, incluindo nessa última categoria pesquisas que contemplem o detalhamento de estratégias cognitivo-comportamentais com os diversos níveis de transtornos.

## **REFERÊNCIAS**

AHN, S.; HWANG, S. Cognitive Rehabilitation of Adaptive Behavior in Children with Neurodevelopmental Disorders: A Meta-Analysis. **Occupational Therapy International**, v. 2018,



p. 1–7, 12 set. 2018.

BRUM, C.N. et al. Revisão narrativa de literatura: aspectos conceituais e metodológicos na construção do conhecimento da enfermagem. In: LACERDA, M.R.; COSTENARO, R.G.S. (Orgs). **Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática**. Porto Alegre: Moriá, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>. Acesso em: 25 setembro.2023.

BRUNI, O. et al. Pharmacotherapeutic management of sleep disorders in children with neurodevelopmental disorders. **Expert Opinion on Pharmacotherapy**, v. 20, n. 18, p. 2257–2271, 22 out. 2019.

BRUNI, O. et al. Practitioner Review: Treatment of chronic insomnia in children and adolescents with neurodevelopmental disabilities. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 59, n. 5, p. 489–508, 18 set. 2017.

CONSOLINI, M.; LOPES, E. J.; LOPES, R. F. F. Terapia Cognitivo-comportamental no Espectro Autista de Alto Funcionamento: Revisão Integrativa. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 15, n. 1, 2019.

KINNAIRD, E.; STEWART, C.; TCHANTURIA, K. Investigating alexithymia in autism: A systematic review and meta-analysis. **European Psychiatry**, v. 55, p. 80–89, jan. 2019.

KOLY, K. N. et al. Parent mediated intervention programmes for children and adolescents with neurodevelopmental disorders in South Asia: A systematic review. **PLOS ONE**, v. 16, n. 3, p. e0247432, 11 mar. 2021.

MASUDA, F. et al. Clinical effectiveness of repetitive transcranial magnetic stimulation treatment in children and adolescents with neurodevelopmental disorders: A systematic review. **Autism: The International Journal of Research and Practice**, v. 23, n. 7, p. 1614–1629, 1 out. 2019.

MAYER-BENAROUS, H. et al. Music Therapy for Children With Autistic Spectrum Disorder and/or Other Neurodevelopmental Disorders: A Systematic Review. **Frontiers in Psychiatry**, v. 12, 9 abr. 2021.

MCDOWELL, M.; LESSLIE, J. Neurodevelopmental–behavioural paediatrics. **Current Opinion in Pediatrics**, v. 31, n. 6, p. 797–806, dez. 2019.

OZLU, C. et al. Gene Transfer Therapy for Neurodevelopmental Disorders. **Developmental Neuroscience**, p. 1–11, 21 abr. 2021.

PHILLIPS, N. L. et al. Behavioral interventions for sleep disturbances in children with neurological and neurodevelopmental disorders: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. **Sleep**, 12 mar. 2020.





SPAIN, D. et al. Improving Cognitive Behaviour Therapy for Autistic Individuals: A Delphi Survey with Practitioners. **Journal of Rational-Emotive & Cognitive-Behavior Therapy**, 8 abr. 2022.

WAMPOLD, B. E. How important are the common factors in psychotherapy? An update. **World Psychiatry**, v. 14, n. 3, p. 270–277, 25 set. 2015.

ZAVADENKO, N. N. et al. [Neurodevelopmental disorders in children and the possibilities of their pharmacotherapy]. **Zhurnal Nevrologii I Psikiatrii Imeni S.S. Korsakova**, v. 121, n. 11. Vyp. 2, p. 38–45, 2021.

ZOENEN, D.; DELVENNE, V. Treatment of sensory information in neurodevelopmental disorders. **Revue Medicale de Bruxelles**, v. 39, n. 1, p. 29–34, 2018.